

CAUSA E TRATAMENTO DO GARROTILO EM EQUINOS

PANSANI, Marcelo Augusto

CARNEIRO, Luiz Felipe

Acadêmicos da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da FAMED

Maugusto_pansini@hotmail.com

Prof. Dra. , Eliane Aparecida Toledo Pinto

Docente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da FAMED

RESUMO

O garrotilho é uma doença específica de eqüídeos que ataca o trato respiratório, ela ocorre entre 1 ou 2 anos de idade especialmente no período da desmama. Animais maiores de 3 anos apresentam imunidade. A infecção é causada pela bactéria *Streptococcus equi*. Sua transmissão pode ser por via aerógena ou por via linfo-hemática, podendo ocasionar morte no período agudo ou evoluir para o estado crônico. O tratamento é feito por via intra-muscular usando AGROVET PLUS na dose de 1 ml para cada 20 kg, 4,0 mg/kg de Diidroestreptomicina (sulfato), 0,3 mg/kg de piroxicam e 0,86 mg/kg de cloridrato de procaína. A cura ocorrerá entre 2 a 4 semanas.

Palavras-chave: específico, imunidade, infecção, purulento

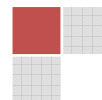
Tema central: Medicina Veterinária

ABSTRACT

The Garrotilho is a species specific equine disease that attacks the respiratory tract, it occurs in one or two year old animals especially in the weaning period. The infection is caused by *Streptococcus equi*, bacterial bacterium. Its transmission can be through aerogenic via or lymph-hematic via. It can cause death or involved to a chronic state. The treatment is made by intra-muscular via using 1ml/20kg dose of AGROVET PLUS, 4,0 mg/kg of Diidroestreptomicina, 0,3 mg/kg of Piroxicam and 0,86 mg/kg Procaine chlorhydrate. The cure will occur in two or four weeks.

Keywords: I specify, immunity, infection, purulent

1. INTRODUÇÃO



O garrotilho é uma enfermidade infecto-contagiosa, aguda ou sub-aguda , com descarga purulenta causada pela infecção de *Streptococcus equi*, com sede principal no trato respiratório "superior" dos eqüídeos jovens (de 3 meses a 6 anos, normalmente) e abscedação dos linfonodos adjacentes (CARDOSO, 2007). O garrotilho se caracteriza pelo súbito surgimento de febre e catarro no trato respiratório superior (BRADFORD, 1993).

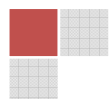
O aumento dos linfonodos submandibulares pode ser observado e apalpado. O cavalo pode permanecer com seu pescoço em extensão, mostrando- se por vezes relutante em deglutir, esses sintomas são acompanhados por corrimento nasal seroso, que rapidamente se torna mucopurulento (BRADFORD,1993). Germes já existentes na mucosa nasal, faríngea ou recém adquiridos, principalmente pelo ar contaminado, penetram nas glândulas nasais e no tecido linfóide faríngeo, causando inflamação com exsudato seroso ou seromucoso que em dois a quatro dias se transforma em purulento (CARDOSO, 2007).

Os animais afetados apresentam tosse e espirros que fazem escorrer ou expulsar violentamente o pus nasal (THOMASSIAN, 2005).

Cavalos parcialmente imunes, ou cavalos maduros, parecem ter maior probabilidade de sofrer as formas mais suaves, nestas formas a infecção com *Streptococcus equi* assemelha- se muito com a infecção *Streptococcus zooepidemicus* (KNOTTENBELT; PASCOE, 1998).

Nos segmentos dos esforços referidos, foi nosso propósito estudar as causas e tratamento do garrotilho em equinos. Este estudo foi realizado em base de outros trabalhos científicos.

2. CONTEÚDO



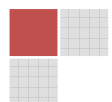
Garrotilho é uma doença que dá em eqüídeos causada pela bactéria *S. equi* com sede principal no trato respiratório (superior), nos eqüídeos jovens de 3 meses a 6 anos normalmente, absorção dos linfonodos adjacentes, o *S. equi*, presente nos corrimentos nasais abscessos fistulados de cavalo doentes (CARDOSO, 2007).

Não há diferença de infecção entre os sexos, mas a doença ocorre principalmente entre um e dois anos de idade, havendo casos descritos desde mais cedo até 6 anos geralmente os animais após 2 a 3 anos já apresentam imunidade, porque o agente é endêmico nas criações de eqüinos, podendo ser encontrado nas mucosas orofaríngea e nasal normais (BRADFORD, 1993).

No caso de animais mais jovens (menos de 3 meses), a imunidade é adquirida pelo colostro. A doença tem maior incidência na faixa etária jovem, porque os animais sofrem baixa resistência representada ora pela desmama, ora pelos rigores de mudanças estacionais (alteração do clima), pela primeira vez na sua vida, ora em eqüinos puro sangue pela reunião de potros sadios do haras para ingressar nas corridas com treinamento intenso e confinamento e transporte excessivo (KNOTTENBELT; PASCOE, 1998). O contágio entre eqüinos reunidos é completado por tratadores, utensílios dos mesmos, alimentos, água e ar contaminado por espirros, tosse e relinchos que espalham pus em aerosol. A contagiosidade é grande e praticamente todos os susceptíveis apresentarão a enfermidade clínica ou sub-clinicamente, caracterizando surto epidêmico subsequente ao primeiro caso observado (THOMASSIAN, 2005).

O garrotilho ocasionalmente pode deixar sequelas como sinusites, púrpura hemorrágica, empiema das bolsas guturais, paralisia do nervo laríngeo recorrente e formação de abscessos no eqüino (CARDOSO, 2007).

Eventualmente, em 1-2% dos casos o *S. equi* escapa dos focos primários, seja por via aerógena, causando laringite, traqueíte, bronquite e pneumonia, seja por via linfohemática, causando abscessos metastásicos em outros linfonodos, fígado, baço, e rins principalmente, podendo ocasionar morte no período agudo ou tender a cronicidade. Se



não houver complicações, haverá cura em 2 a 4 semanas(KNOTTENBELT; PASCOE, 1998; THOMASSIAN, 2005).

O tratamento é simples, administrar AGROVET PLUS na dose de 1 ml para cada 20 kg de peso corporal, o que corresponde a 10.000 UI de benzilpenicilina procaína, 4,0 mg de diidroestreptomicina (sulfato), 0,3 mg de piroxican e 0,86 mg de procaína (cloridrato) por kg de peso corporal, essa administração é feita por via intramuscular profunda, observando os princípios de assepsia e não deve ser administrado em animais com acetilsalisílico ou a outra substância, antiinflamatórios não esteroides, também a animais com nefropatias graves, devido aos efeitos nefrotóxicos da diidroestreptomicina(WALZBERG, 2007).

3. CONCLUSÃO

O tratamento é simples desde que seja administrado de forma correta e na hora certa, para que não ocorra complicação nos eqüinos, animais específicos do garrotilho.

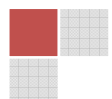
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRADFORD, P. S. Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais; v-1, p. 531-533, 1993

CARDOSO, H. L. I. garrotilho; www.informativocavalos.com.br/vet%20garrotilho.htm [on- line] acessado em 4/abril/07 – 5:00

KNOTTENBELT, D.C.; PASCOE, R. R. Afecções e Distúrbios do Cavalos; 1ª.ed. 1998, p. 130- 132

THOMASSIAN, A. Enfermidades dos Cavalos; 4ª.ed. 2005, p. 465- 466



WALZBERG, V. agrovet plus, www.novartis.com.br/products/pt/ah/agrovet_plus.pdf
[on- line] acessado em 4/abril/07 – 5:15

